

Parlamentares já resistem à proposta do novo orçamento

-2 SET 1988

JORNAL DO BRASIL

Evandro Teixeira — 2/4/86

BRASÍLIA — O orçamento da União para 1989 e seu sistema de correção automática para acompanhar a inflação encontrarão resistências para sua aprovação no Congresso, informaram parlamentares com quem o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, almoçou nos últimos dois dias. Abreu pretende manter uma equipe de técnicos da Seplan no Congresso, possivelmente após 15 de setembro, para explicar e justificar aos deputados, senadores e assessores legislativos o novo sistema orçamentário.

“Quero que o Congresso seja um escudo a favor do Executivo, contendo as pressões pelas verbas do orçamento”, argumentou o ministro, a um grupo de dez parlamentares, a maioria ligados ao chamado setor progressista da Constituinte — com quem almoçou ontem. Na opinião de Abreu, Legislativo e Executivo mantêm desconfianças mútuas, e precisam trabalhar juntos na definição do orçamento da União. Receptivos à proposta do ministro, os parlamentares fizeram ressalvas: “Não deixaremos de ser críticos ao governo”, advertiu o deputado Luis Salomão (PDT-RJ).

Abreu, que na véspera tinha almoçado com os coordenadores da Comissão de Orçamento do Congresso, senador Cid Carvalho (PMDB-CE), senador Almir Gabriel (PMDB-PA), e deputado Cesar Maia (PDT-RJ), encontrou-se ontem com os deputados Osmundo Rebouças, Brandão Monteiro, Virgílio Guimarães, Firmo de Castro, Luis Salomão,



Abreu: reunião com congressistas

Francisco Dornelles, Benito Gama, além do senador Severo Gomes e dos deputados Fernando Coelho e Mussa Demes.